

‘Linha cinzenta’ do PSD avança em Janeiro

APOIANTES ‘MODERADOS’ DE JARDIM FAZEM A PONTE PARA AS AUTÁRQUICAS

JORGE FREITAS SOUSA
jfsousa@dnovicias.pt

O ‘efeito Jardim’ no resultado do PSD-M nas próximas eleições autárquicas é a principal preocupação dos militantes ‘laranja’. O líder histórico já foi garantia de sucesso eleitoral mas, neste momento, pode ser um factor de perda de votos devido à evidente perda de popularidade. Tanto no partido, como junto dos eleitores.

É a constatação deste facto, associada aos resultados das últimas eleições internas que deixaram o PSD-M dividido em dois, que irão obrigar a negociações entre social-democratas que já foram noticiadas anteriormente. Os apoiantes de Miguel Albuquerque terão de ser levados em conta na maioria dos concelhos e em mais de metade das freguesias da Região. Sob pena de não haver quem faça campanha e de os candidatos indicados pela Comissão Política partirem em desvantagem, por nem conseguirem o apoio do seu partido, o que seria um sinal de fragilidade perigoso.

Em Janeiro deverão começar as ‘sondagens’ aos elementos próximos do presidente da Câmara Municipal do Funchal e a estratégia da direcção ‘laranja’ deverá passar por fazer avançar elementos menos ‘radicais’ que possam atenuar os efei-



Albuquerque ainda não se pronunciou sobre um eventual apoio a Bruno Pereira. FOTO TERESA GONÇALVES

tos do extremar de posições promovido pelo próprio Jardim. Uma ‘linha cinzenta’ do partido que esteve ao lado de Jardim mas que não cortou os contactos com os opositores.

Membros da Comissão Política e deputados que não estiveram directamente envolvidos no processo eleitoral que decorreu nos últimos meses, serão as primeiras escolhas para sondar sobre a possibilidade de entendimentos.

Esta negociação interna no PSD-M é inédita, mas considerada inevitável por elementos das duas facções. O PSD-M, garantem, já será fortemente penalizado pela austeridade que está a ser imposta aos madeirenses pelo que não poder apre-

sentar-se dividido aos eleitores.

O peso dos apoiantes de Albuquerque é real e não pode ser ignorado. Um dos exemplos recentes foi a distribuição de cabazes de Natal, em Santo António, a mais de 500 famílias que não deixou qualquer dúvida da popularidade de Rui Santos. O presidente da maior junta de freguesia da Madeira, que integrou a lista opositora a Jardim, dificilmente poderá ser preterido pelo partido e deverá ser um dos primeiros a ser ‘sondado’ para uma aproximação.

Nas eleições internas de 2 de Novembro, a lista de Miguel Albuquerque venceu em quatro concelhos – Funchal, Santa Cruz, São Vi-

cente e Calheta – e em 22 freguesias, entre as quais nove das dez Funchal.

Em Janeiro, uma das questões que começará a ser discutida é o eventual apoio do presidente da CMF ao candidato indicado pelo partido para as eleições de Outubro. Albuquerque ainda não disse se irá apoiar Bruno Pereira, seu ex-vice-presidente que integrou a lista de Jardim. Uma aliança que levou à saída do executivo camarário e entrada na secretaria regional do Ambiente e que poderá ser difícil de explicar ao eleitorado do Funchal. Um eleitorado que tem sido mais fiel a Albuquerque do que a Jardim.

Opinião

Meninos, Jesus



Nuno Maciel
Professor

Por estas alturas festivas, e em meios mais rurais, é costume ouvir-se perguntar: o que pediste ao Menino-Jesus? A esta questão

responderia: meninos, Jesus! Sim, ao Menino-Jesus eu pediria meninos. Admito que nesta fase do texto o leitor já se esteja a indagar desta introdução, para mais nesta secção do matutino. Todavia, entendo que, para que o Menino-Jesus me possa satisfazer o pedido, serão necessárias, efetivamente, políticas adequadas.

Na verdade, opções políticas de apoio à família, à maternidade e à paternidade, ao desenvolvimento de agregados familiares de maior número, à possibilidade de inverter o saldo

natural negativo que se vem a acentuar de ano para ano, são medidas urgentes que poderão contribuir para que o meu sonho se concretize e para que possamos ter mais meninos a viver o Natal por cá. E para que a instituição família se desenvolva e se preserve importa igualmente criar condições para que alguns dos meninos que por cá nascem não tenham que acompanhar os seus pais de volta a países da emigração. Importa que aqueles que trazem meninos ao mundo, trabalhando e pagando impostos, tenham um ensino público mais

gratuito, tenham mais agilidade e flexibilidade no acesso às consultas de pediatria e acompanhamento infantil nos serviços públicos. Importa que um país que é célere a legislar em matérias de interrupção voluntária da gravidez dê respostas ágeis e de qualidade àqueles que precisam de consultas de especialidade para os seus meninos e não sejam convidados a procurar respostas no sector privado. Quiçá, quando assim for, o Menino-Jesus nos dará a todos mais meninos. Boas Festas!



Deputados da Madeira na Assembleia da República regressam hoje ao trabalho, porque o parlamento nacional vai discutir a proposta que estabelece um regime temporário de pagamento dos subsídios de Natal e de férias.